

NOME: MARTHA CELIA VILAÇA GOYATÁ

TÍTULO: A aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais: o uso do brinquedo, do desenho e dos livros

AUTORES: MARTHA CELIA VILAÇA GOYATÁ, MARTHA CÉLIA VILAÇA GOYATÁ, TATIANE JUNIA XAVIER BORGES DOS SANTOS

PALAVRA CHAVE: APRENDIZAGEM, BRINQUEDO, DESENHO, LIVROS, INCLUSÃO

RESUMO

As políticas públicas de Inclusão para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) vêm sendo construídas no Brasil desde as últimas décadas do século XX para garantir-lhes o direito à escolarização. Elas supõem um novo olhar para as diferenças no sentido de combater atitudes discriminatórias em relação às dificuldades de aprendizagem às demais diversidades, como questões étnico-raciais, deficiências, conflitos econômicos e de classes sociais. (UNESCO, 1994). No entanto, o encontro dos alunos "diferentes" com a instituição escolar, onde o coletivo se sobrepõe ao singular pode gerar alguns impasses frente às aprendizagens. Como fazer frente a essas vicissitudes de aprendizagem desses alunos a partir do uso do material didático ofertado na sala de aula? O AEE, na perspectiva da inclusão, visa ampliar recursos pedagógicos para lidar com alunos matriculados nas escolas comuns que, devido às suas singularidades, necessitam de estratégias e ações diferenciadas. Refere-se às crianças que: a) apresentam diagnósticos distintos como deficiências física, visual, auditiva e múltipla; b) apresentam Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), incluindo condutas típicas. Os Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) da Associação Mundial de Saúde (OMS) "São aqueles alunos que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo" (CID10, OMS, 1993).

O objetivo desse estudo foi compreender e analisar os sentidos atribuídos aos recursos didáticos pelo aluno com TGD e sua relação com a aprendizagem. Pretendeu-se identificar como o brincar, o manejo dos livros e o uso do desenho pode ser significativo na interação dos alunos com o professor e com os colegas e com a produção de conhecimento na perspectiva da educação inclusiva. Foi feita observação e intervenção com seis sujeitos, matriculados no Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de uma Escola Especial de Belo Horizonte. Esse trabalho seguiu dois eixos: primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico sobre a importância do brinquedo a partir das formulações de Freud e Benjamin. Em seguida foi realizado um estudo sobre a metodologia de pesquisa de campo concretizada pela visita das alunas à Escola onde ocorreu o trabalho, proporcionando ao aluno do curso de Pedagogia oportunidade para estudo e reflexão sobre a temática, além de contato direto com a comunidade escolar. De acordo com FREUD (1908, 1907), toda criança tem como sua ocupação predileta o brinquedo, readaptando e oferecendo nova forma aos elementos de seu mundo, o que exige dela bastante energia. "A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real." (p.149). Walter Benjamin (2002) se refere ao brincar da criança não como um simples ato de repetição ou de imitação do adulto, mas como "um fazer de novo, pois para a criança, não bastam duas vezes, mas sim sempre de novo, centenas e milhares de vezes" (p.101 a 102). O brinquedo utilizado pela criança com TGD, não é diferente de um brinquedo utilizado por outra criança, mas ele pode ter outros significados para ela, incluindo questões da singularidade de seu sintoma.

Baseando-se no método qualitativo os dados encontrados forneceram elementos para a interpretação de situações relativas à subjetividade no espaço escolar. No caso dos alunos com NEE o recurso metodológico adaptado à coleta de dados foi por meio do desenho, do brinquedo e dos livros por se tratar de crianças com comprometimento na linguagem, o que permitiu ao pesquisador obter informações sobre experiências subjetivas que ele dificilmente conseguiria com o esquema de perguntas e respostas. (FLICK, 2004). Seguem-se os passos: (a) primeiro momento, a observação dos alunos em sala de aula. (b) No segundo momento, foram propostas atividades pedagógicas como o brinquedo, o desenho, o livro como pergunta geradora, havendo interação entre pesquisador e sujeito. (c) No terceiro momento passou-se à análise dos dados, onde os sujeitos da pesquisa apresentam respostas sobre as atividades propostas.

Conclui-se que os dados colhidos demonstraram que os alunos com TGD apresentam dificuldades de seguir apenas a orientação sistematizada da proposta pedagógica curricular. Junto a ela apresentam outros elementos da subjetividade de seus sintomas observados na expressão do desenho, do brincar e no uso do livro que se sobressai, de forma bastante peculiar, sugerindo adaptações aos recursos didáticos existentes na sala de aula. Como resultado parcial dessa investigação um adolescente com Espectro do Autismo convocado a fazer o Saci Pererê na semana do folclore, faz também junto a ele, mais duas atividades por meio do desenho: o primeiro nomeia como D. Maria de óculos e no desenho seguinte faz três figuras humanas que nomeia como: "ele mesmo", "a auxiliar de serviços" e a "professora. Ele aproxima o saber da escola a outros saberes significativos em sua vida. Espera-se que ao final desse trabalho possamos ampliar nossos estudos teóricos e confrontá-los cada vez mais com as aprendizagens dos alunos com NEE em sala de aula.

Referências.

BENJAMIN, Walter (2002) Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari, Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

UNESCO Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais, 1994.

FREUD, S Escritores criativos e devaneios. IN: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Edição Standart Brasileira, V.IX.Rio de Janeiro: Imago,1976 (1908 [1907]) P.147-158.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID – 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

